



Linguagem das tribos urbanas¹

Thalles Fernando da Silva ATAÍDE²

Vanessa COUTINHO³

Noemiza OLIVEIRA⁴

Hernán Gutiérrez HERRERA⁵

Fátima Flores de VARGAS⁶

Faculdade Boas Novas, Manaus, AM

RESUMO

Nas populações urbanas de diferentes estados e países existe uma semelhança que está ligada diretamente com o estilo, comportamento e fala. São essas as características que compõem o cenário das tribos urbanas. Dentre eles destaca-se a linguagem empregada por cada grupo. Destacam-se como principais e mais populares a linguagem dos skatistas, conhecidos mundialmente por sua maneira singular de se expressar.

PALAVRAS-CHAVE: Tribos urbanas; Linguagem; Comportamento; Estilo; Skatistas.

1. INTRODUÇÃO

Com uma grande população de raças, idades e pensamentos impares que buscam uma sintonia com certos grupos de pessoas, estão as tribos urbanas. As tribos urbanas são grupos de pessoas que se caracterizam pelo modo diferente de se vestir, falar e se comportar diante da sociedade. Estes são mais encontrados em grandes metrópoles, formado por jovens.

A expressão "tribo urbana" foi criada pelo sociólogo francês Michel Maffesoli, que começou usá-la nos seus artigos em 1985. A expressão ganhou força há três anos, quando publicou seu livro *O tempo das Tribos: O declínio do individualismo nas sociedades de massa*, com seu título original em francês *Le temps des tribus: le déclin de l'individualisme dans les sociétés postmodernes*.

Essas se constituem nas "diversas redes, grupos de afinidades e de interesse, laços de vizinhança que estruturam nossas megalópoles" (Maffesoli, 1998). Esses grupos de

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade Documentário em Áudio.

² Aluno líder do grupo e estudante do 3º. Semestre do Curso jornalismo da FBN, email: thalles_ataide@hotmail.com.

³ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo da FBN, e-mail: vanessacoutinho17@hotmail.com.

⁴ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo da FBN, e-mail: neloliveiro@hotmail.com.

⁵ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo da FBN, e-mail: hernan.editor@gmail.com.

⁶ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo da FBN, e-mail: prafati123@hotmail.com.

⁷ Orientador do trabalho. Professora da Faculdade Boas Novas, e-mail: liliana@oana.com.br.

peessoas não possuem projetos para o futuro, só pensam no agora. Cada uma delas possui um comportamento singular que podem ser percebidos visualmente e verbalmente.

Segundo Pe. Schio, esse comportamento se dá pelo isolamento destas pessoas da sociedade, com isso elas sentem a necessidade de serem notadas, mudando seu estilo, muitas vezes radicalmente, sua maneira de trajar, falar e se comportar, e são traçados como diferentes fazendo assim uma espécie de espetáculo urbano, “Acredito que o sentimento de vazio e de descontentamento vivido pelo jovem de hoje pode levar a uma resistência diante do mundo opressor, massificador e despersonalizador”.

2. OBJETIVO

O documentário em áudio Linguagem das tribos urbanas está baseado em entrevistas, gravações de arquivo e na bibliografia disponível, pesquisas feitas na internet sobre o comportamento e características dos mesmos. Na tabela abaixo pode-se ver algumas características de algumas tribos:

Tribo	Características
Patricinhas	Andam em grupos de garotas, sempre bem arrumadas e completam as frases com uma palavra em inglês
Emos	Comportamento fechado, processo monossilábico
Nerds	Aficionados em ciência e tecnologia
Evangélicos	Diferença lingüística, colocando o nome de deus nas frases carregado de emoção e euforia.
Skatistas	Usam roupas folgadas, tênis grande e tem preferência musical que é o hip-hop

Tabela 1: Características das tribos

Pretendeu-se ainda neste trabalho registrar que a sociedade que é vivida hoje não é a mesma que eram encontrados em séculos anteriores, passou por modernizações, transformações a história da juventude de todo o mundo faz parte de uma tribo urbana.

O objetivo principal deste documentário é mostrar em que aspecto essas tribos se distinguem. Visto que o foco principal foi a linguagem dos skatistas. Que começaram a aparecer em épocas anteriores ganhando grande força mais atualmente. Força essa que muitas vezes é reprimida pelas sociedades, pois vem ganhando seu espaço.



3 JUSTIFICATIVA

Promover a compreensão e melhor convivência entre as diferentes tribos urbanas, também, melhorar a percepção das pessoas comuns que vêm com desagravo o estilo e a extroversão dos integrantes das diferentes tribos existentes nas cidades.

“Da mesma forma não é mais possível contar-se com fazer-lhe crítica, seja ela “crítica” em nome de uma vida não alienada ou em nome de uma lógica do dever ser. De minha parte considero que este (res)surgimento é significativo da mudança de paradigma que está ocorrendo atualmente. Vou colocar mais precisamente como postulado que o dinamismo societal, que, de modo mais ou menos subterrâneo, perpassa o corpo social, deve ser relacionado com a capacidade que a capacidade que têm os microgrupos de se criar.” (Maffesoli, 1998, p.136)

Tradicionalmente nas sociedades, o primeiro passo dado para compreender uma situação é quando se decide entrar na realidade desconhecida, aquela que não compreendemos e consideramos anormal. Por meio desta introdução será mais fácil a comunicação e o respeito, aceitando os conceitos próprios de cada ser humano.

Há ainda certo preconceito diante das tribos, sejam eles linguísticos ou não, este documentário procura promover uma maior receptividade da população diante dos diversos grupos culturais. Fazendo com que seja notado que há estilos diferentes com gostos diferentes, mas que cada um deve ser respeitado e aceitar as condições que a ele são remetidas.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Utilizando-se da montagem das entrevistas, áudios e gravações, fazendo com que a fala de determinado entrevistado fosse seguida de gravação, como citado, sem a necessidade do recurso frequente do narrador.

As músicas e efeitos sonoros utilizados na produção do documentário também foram determinantes muitas vezes para superar o sentido simbólico e conotativo da palavra., fazendo com que assim houvesse um melhor sintonia.



Tentou-se criar um ambiente, uma estética criativa, juntando os recursos expressivos, que formam a linguagem radiofônica. Tudo isto, sem fugir do foco jornalístico e histórico da produção em si.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O documentário *Linguagem das tribos urbanas* é composto por depoimentos de três pessoas – que convivem e tem conhecimento direto em relação as tribos, gravações de áudio, BG's que se encaixam diretamente no conteúdo que está sendo expresso.

Os textos narrados foram feitos a partir de pesquisas feitas na biblioteca e na internet, gravadas e editadas pelos próprios alunos.

A produção e a gravação do trabalho desenvolveram-se ao longo de todo o primeiro semestre de 2010. O documentário, de 10 minutos, está inserido em um trabalho realizado na disciplina de Dicção e Interpretação Oral, ministrada pela professora Danielle Gama, chefe de jornalismo da Rede Boas Novas.

Foram utilizados os estúdios de gravação da Faculdade Boas Novas em Manaus – Amazonas, computadores pessoais dos próprios alunos da universidade e celulares portáteis, para o trabalho de gravação dos textos, depoimentos e edição do programa.

Foram utilizadas gravações de celulares pelo fato da abordagem ser totalmente livre, então se viu a necessidade de manipular um aparelho mais compacto.

6 CONSIDERAÇÕES

Buscou-se neste documentário retratar as características das tribos. Os registros, que se alinham ao contexto jornalístico da pesquisa, e a montagem disso em um programa de rádio, passaram muito pela forma como foi trabalhada a linguagem radiofônica, trazendo à tona também o caráter expressivo do rádio.

Como diz McLeish “o rádio é relacionamento” (2001, p. 24). E buscando demonstrar essas diferentes culturas de massa espera-se ter conseguido atingir seu objetivo.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MCLEISH, R. **Produção de rádio**: um guia abrangente da produção radiofônica.

Tradução Mauro Silva. São Paulo: Summus, 2001.

MAFFESOLI, M. **O tempo das Tribos**: O declínio do individualismo nas sociedades de massa. Rio de Janeiro: Sindicato Nacional dos Editores em Livros, 1998.

Pe. Schio, A. Artigo publicado na edição 263, agosto de 1995, página 6.

(http://www.pucrs.br/mj/subsidios-grupo_jovens-03.php)